

SESSÕES DO PLENÁRIO

35ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 20 de abril de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (1ºVICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 11/04/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. (**Oradores**

inscritos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Concedo a palavra ao deputado Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores que lotam as Galerias Paulo Jackson – a Casa está cheia, graças a Deus, porque há muita coisa para se fazer.

A Bíblia diz:- *“O diabo veio matar, roubar e destruir. Mas se manifestou Jesus para desfazer as obras do diabo.”*

Queridos deputados, senhoras e senhores, fui trazido a esta Casa pelas camadas carentes e mais pobres da sociedade, principalmente os mais humildes. Nunca contei com votos de nobres, de doutores, de cultos, intelectuais, nem de grandes da política, na minha votação. Até porque, estamos vendo como são anunciadas as eleições dos grandes da política. Todos estão na chamada lista. Graças a Deus, tenho me esforçado para meu nome estar no livro da vida.

Mesmo sendo uma espécie de palhaço, teatrólogo, folclórico, e já tendo a privacidade do meu trabalho sendo visitada por políticos perniciosos, mafiosos e corruptos envolvidos em banditismo, tenho no meu trabalho social quase 1.220 pessoas internadas. Há aquelas que têm dificuldades, que vêm das drogas, e também aquelas que vêm de condomínios de luxo e dos elevadores luxuosos. As drogas não são só de pessoas “lascadas e lenhadas”.

Para estar lá, morando com meus filhos e minha esposa, durante o ano inteiro – no Natal, Ano Novo, São João, Carnaval, em todas as festas, em todos os finais de semana –, eu não tenho policiais da Polícia Federal, da Polícia Militar, da Polícia Civil nem agentes de presídio.

Uma das maneiras que me ajuda a levar aquele trabalho é o teatro, o folclore, o circo, a palhaçada do bem. Eu danço e canto. Fiz isso no Dia da Água. Disse para não deixarem o demônio do desperdício pegá-los, para não gastarem água. Caio, jogando cadeira para cima; depois levanto, dizendo: *“Que estremeça o reino das trevas, que os cativos sejam livres pela presença de Jesus.”*

Boto peruca e danço para falar sobre o câncer de próstata: *“Lady Laura, me leve para casa, Lady Laura”*. E digo: vá fazer o exame de toque retal. O câncer retal e de mama estão matando. Tudo isso é uma forma de chamar a atenção das pessoas, para dar notícias sinceras.

Quando ganhei de 7 a 0 no Tribunal – porque queriam tomar meu mandato –, como não tenho como ser atendido pelos desembargadores, pelos homens e mulheres de bem que me inocentaram e fizeram justiça, agradei, botando a cabeça para baixo, as pernas para cima e dizendo: *“Glória a Deus, minha conta foi aprovada.”*

Tudo é uma maneira de chamar atenção, mas nunca com o dinheiro de corrupção, com o dinheiro que faz a prostituição infantil, a pedofilia, o desemprego, o roubo e a molequeira nesta Nação.

Sempre que chego à minha casa, que é o local onde trabalho, faço danças teatrais, canto. Simplesmente, algum religioso canalha, bandido levou aquilo ao Palácio Tomé de Souza. Lá, os canalhas perversos, que sabem fazer política, gastando dinheiro público, fizeram uma edição, ridicularizando-me. Para dar uma mensagem, esqueceu-se do antes e do depois. Mas o Deus que eu sirvo é poderoso, conhece os hipócritas que, por exemplo, não sabem que os órgãos sexuais do homem e da mulher, popularmente, são apelidados. Uma ruma de hipócritas, eles e elas não sabem, são inocentes. Como aqui, às vezes, a gente tem dificuldades para saber se ele é ela e ela é ele. A gente fica sem saber. Aqui há ela que você tem de chamar “elo” e há ele que tem de chamar de “êla”, está entendendo? A gente já fica assustado.

Quero dizer que tenho a prerrogativa do mandato que Deus me deu. O meu mandato foi Deus que me deu, usando o povo para colocar-me aqui dentro. Não me preocupo com as censuras hipócritas vindas de lado nenhum, até porque esta Nação toda já sabe quem é que é nocivo à sociedade brasileira e baiana. Dos nocivos e nocivas, eu não me encontro no meio. Sou pai de 7 filhos, marido de uma mulher, moro na beira de BR. Quem quiser me encontrar bate à minha casa e me encontra trabalhando pelo bem dos mais carentes.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Senhoras e Senhores, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa presente, todos que nos assistem através da *TV Assembleia*, gostaria de registrar, Sr. Presidente, que nesse domingo participarei em Brasília da IV Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa.

Queria chamar a atenção, mais uma vez, da Secretaria de Justiça do Estado da Bahia, porque, nessa IV Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, o tema será “Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa – Por um Brasil de Todas as Idades”. Existe uma preocupação, Sr. Presidente, porque aprovamos, nesta Casa, desde do governo Wagner, a Política Estadual da Pessoa Idosa. Inclusive, fui o relator desse projeto do governo do Estado à época. Ele foi aprovado em 2013. Até agora, essa lei não foi regulamentada. Para vocês terem ideia, como é que vamos discutir, por exemplo, na segunda-feira, de acordo com a programação, estes temas: “1-Gestão (Programas, Projetos, Ações e Serviços); 2-Financiamento (Fundos da Pessoa Idosa e Orçamento Público)”? Quer dizer, como é que vai acontecer a IV Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa e o Estado da Bahia ainda não está adequado a cumprir o Estatuto da Pessoa Idosa? Não está.

Enquanto esse projeto não for regulamentado, enquanto as políticas estaduais das pessoas idosas não forem regulamentadas pelo governo do Estado, nada disso aqui, Sr. Presidente, que vamos discutir... Já discutimos na conferência com os

municípios, já foi discutido na Conferência Estadual da Pessoa Idosa, da qual eu participei. Agora, vai ser discutido em Brasília. Começa domingo e estende-se até quarta-feira. Serão 4 dias de discussões sobre os direitos da pessoa idosa. Serão realizadas 4 conferências no País e, inclusive, a da pessoa idosa. Participarei da do direito da pessoa idosa. Viajarei e participarei no domingo e na segunda-feira. Retornarei segunda-feira à noite. Gostaria de deixar isso registrado que vou com essa preocupação. Estaremos lá também passando para os que representam os municípios, como também a Caravana do Estado da Bahia, que estará presente, assim como todos os outros estados. Agora a preocupação faz com que fiquemos sem saber como o governo do Estado aplicará as políticas públicas para a pessoa idosa, se ainda não foi regulamentada a lei. Fui relator dessa lei, em 2013, e ainda está na gaveta do Palácio de Ondina.

Esperamos que o governador Rui Costa, que a Secretaria da Justiça e Direitos Humanos do Estado da Bahia que possam se mover e realmente levar essa notícia. De repente, o governador pode regulamentar hoje essa lei para que possam dar essa boa notícia na IV Conferência Nacional. Essa ainda é a expectativa que existe. Porque até ontem não tínhamos conhecimento de que o governo do Estado da Bahia esteja preparado para aplicar as políticas públicas em defesa dos idosos da Bahia.

Era isso, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, subo à tribuna nesta quarta-feira para continuar a nossa luta pela nomeação dos policiais civis, dos agentes penitenciários, concursados em 2013, preparados pela Academia de Polícia, e que aguardam a nomeação do governador Rui Costa. Com isso eles poderão defender o Estado da Bahia.

Já disse, aqui, algumas vezes e repito que hoje o nosso Estado sem sombra de dúvida é um dos mais violentos do Brasil. Hoje, pela manhã, recebi diversos telefonemas do interior do Estado. Alguns amigos da cidade de Campo Alegre de Lourdes, extremo norte do Estado da Bahia, talvez a última cidade das nossas divisas, pedindo que não esquecêssemos aqui de tratar de um dos temas mais importantes para aquela cidade, a questão da segurança pública. Vários bancos foram explodidos ali nos últimos anos e a população foi duramente penalizada por ações de criminosos.

Recebi, também, através de alguns amigos de Itamaraju, cobranças para que me manifestasse aqui desta tribuna com relação ao extremo sul da Bahia, que vive também numa completa insegurança. A nossa luta, aqui, é justamente para que o governador nomeie os delegados, investigadores, os escrivães e os agentes penitenciários, para que as pessoas passem a nos reivindicar outros temas. A segurança pública em nosso Estado realmente carece de muita atenção.

Estou realmente bastante ansioso para saber quando o governador vai nomear esses policiais. A cidade do Prado, no Extremo Sul da Bahia também nos provocou, por mensagens telefônicas, pedindo que chamássemos atenção da Secretaria da Segurança Pública, dizendo que a população não aguenta mais tanta violência ali.

Então, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, a nossa cobrança não vai parar, porque ela vem justamente dos quatro cantos do interior do Estado da Bahia. Percebam, V.Ex^{as}, que eu trago reclamações da população de Campo Alegre de Lourdes, que fica no norte do Estado. Trago também queixas, observações e reclamações de pessoas que ficam no extremo sul, a exemplo de Itamaraju, de Prado, de Teixeira de Freitas e de tantas outras cidades que vêm se manifestando através das mensagens tanto nas redes sociais, quanto no telefone. Quando eu falo de Campo Alegre e das cidades do extremo sul, imaginem V.Ex^{as} que a violência vem cortando de Norte a Sul todo o Estado da Bahia.

Chegou a hora de o governador fazer a nomeação, para que, a partir daí, possamos dar um segundo passo e possa, de uma vez por todas, resolver o problema da segurança pública no Estado da Bahia. Sei que os deputados de governo, deputado Joseildo Ramos, também estão nessa luta, e devem estar. Acho que o governador tem de fazer os ajustes necessários para que a população possa viver com tranquilidade.

Agradeço, Sr. Presidente, a atenção de todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos escutam aqui, neste momento, imprensa que nos ouve e que nos assiste, principalmente a *TV Assembleia*, mais uma vez frequento esta tribuna com um nível de perplexidade crescente. Muita perplexidade! Estou vendo a *Rede Globo* ser emparedada pelo conjunto de matérias que a imprensa internacional carrega com o seu olhar atento sobre o que ocorre com o nosso País. Para eles é como se estivessemos pintando um quadro surrealista que não guarda sintonia, que não tem nenhuma similaridade com o cotidiano dos países sérios, dos países que compraram um passaporte para a plena democracia.

Olhe que deveríamos estar lambendo essa cria, a nossa jovem democracia, ainda debutante. Entretanto, nós, com esse processo, essa farsa, esse golpe travestido de impeachment no sistema presidencialista, onde só cabe o julgamento político pela Casa política, pelo Parlamento, se, de fato, ficar consubstanciada a prova, a tipificação, a materialidade do crime de responsabilidade. O deputado Jovair Arantes tergiversou e não apontou com clareza, tirando a mínima possibilidade de defesa, quando não tipificou, quando não grafou o crime de responsabilidade. A jurisprudência do TCU sobre as pedaladas fiscais só mudou em outubro do ano passado, acometendo 16 governadores e vários prefeitos.

Consumado o impeachment o que fazer com essas figuras que incorreram no mesmo erro? Assistiremos o impeachment de vários prefeitos e de vários governadores deste País? Aí mora todo o objeto de escárnio, todo o objeto da perplexidade da imprensa, da grande imprensa. Muitos desses veículos de imprensa são extremamente conservadores, são órgãos conservadores da imprensa internacional, e isso emparedou a *Rede Globo*, que, nos últimos telejornais, passa a uma condição defensiva, querendo justificar o indefensável.

Para a nossa perplexidade aquela performance circense que aconteceu no fatídico domingo, quando assistimos: “pela fé”, “pelo messianismo”, “pelo meu filho”, “pelo meu neto”, “por minha tia”, e “pelo meu marido, que é exemplo em Montes Claros de que a corrupção não existe e de que é possível que ele estabeleça um exemplo para toda a classe política”. Em menos de 24 horas, o horror. Em Montes Claros, a Polícia Federal...1 Parece que o delegado estava querendo ouvir quem seria anunciado para ele grampear em menos de 24 horas.

Voltamos à condição de “república das bananas” perante o mundo pela falta de respeito, pelo rasgar das Constituições estadual e federal.

E o que é pior – há mais um capítulo do qual futuramente vou tratar aqui –, o tiro saiu pela culatra, Sr. Presidente. Aécio Neves apostou desde o primeiro instante no 3º turno, não sucumbiu a uma derrota: pauta bomba, todo tipo de estripulia, e, hoje, é tão somente um adereço. É lembrado lá atrás quando se faz um levantamento de pesquisa sobre a intenção de voto do brasileiro, que o rechaça como principal líder. E defende o *impeachment*. Imaginem, ele agora tem que se amarrar ao toco, senão vai submergir. Ele tem 11% de intenção de votos.

E o que é pior, o PT continua a gozar do maior conceito dos brasileiros, independentemente dos erros cometidos por aquelas pessoas do PT, que tem 1,8 milhão de brasileiros filiados. E eu, com muito orgulho, sou do PT. Observem vocês, ainda é o partido preferido, é o partido que ainda tem o maior índice de confiança, de longe, em relação ao segundo, que me parece ser o PMDB, que nasceu para ser governo a todo e qualquer momento.

Então, nós estamos em uma quadra da política em que é preciso reinventar o sistema político, em que é preciso gritar, bradar para que elejamos deputados constituintes para fazer a mãe de todas as reformas, senão esse País vira uma barbárie, este País arrebenta.

E eu sinto falta de uma discussão aprofundada, com muitos argumentos para tratarmos dessas matérias que serão muito caras, não num porvir distante, mas dentro de pouco tempo, porque quem vai pagar, e vai pagar caro, serão as futuras gerações.

Teríamos o dever de preparar este País para ser mais igual, mais justo, com o fosso da iniquidade sendo estreitado, para o bem de todos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de solicitar de V.Ex^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

Depois de ouvir a defesa do nobre deputado Joseildo Ramos, que o faz legitimamente... Afinal de contas, eu diria que o deputado Joseildo Ramos é um dos mais aplicados deputados, talvez o mais aplicado de todos da Bancada do Partido dos Trabalhadores. Mas o julgamento foi feito pelos deputados federais e não nos cabe, aqui, tentar interferir nessa decisão.

Mas, de qualquer maneira, eu gostaria de solicitar uma verificação de quórum, justamente porque não temos aqui quórum qualificado para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, a par dessa solicitação de verificação de quórum, quero pronunciar-me, na complementação de meu juízo, porque faltou tratar de que o Congresso Nacional se está ocupando dessa matéria... E ao contrário, deputado Adolfo Viana, do que V.Ex^a falou, devemos pressentir o que virá depois.

Não cabe ao Parlamento, nos seus três níveis, principalmente nas câmeras de vereadores, principalmente lá, onde a capilaridade se impõe ou nas Assembleias Legislativas, passarem ao largo ou ficarem silentes perante esta situação.

Observem V.Ex^{as}. o paradoxo desta situação. Vejam, dos 594 membros do Congresso Nacional – Senado e Câmara dos Deputados –, 352 membros do parlamento brasileiro nacional são acusados de crime. Isso perfaz algo em torno de 70%!

E há o pior, qual seja, sobre Dilma nada pesa. Logo, não há qualquer acusação.

Tenho postado nas mídias sociais. Trago essa impressão para este púlpito quase sempre. E, por incrível que pareça, o humor das ruas e o humor dos frequentadores das mídias sociais estão aproximando-se deste desatino que está sendo feito com a nossa jovem democracia. Isso é lamentável. Isso, também, nos será muito caro. Parece algo distante.

Mas haveremos de aprofundar, detidamente, esta discussão que é muito cara para todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Os deputados presentes nesta sessão são: Adolfo Viana, Joseildo Ramos, Fátima Nunes e Adolfo Menezes, presidente desta sessão.

Atendendo à questão de ordem do deputado Adolfo Viana, declaro encerrada a presente sessão por falta de quórum.

Portanto declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.